

Rosiclér

Imaginar, agora,
saudosa Rosiclér, que essa
bocca virginal, onde têm
vivido, esvoaçado e cantado
^{ardentes} os passaros dos beijos, fica
gelada e miuda, negra, como
a bocca de uma cova; que
o colorido alvoral da tua
carne esmaece, mórre; que
os fluidos Danubios claros
e azues dos teus olhos só-
nem-se na névoa da
Morte; que tu toda esfrias
horrivelmente nas minhas
mãos, n'um pavoroso con-
tacto de neves álgidas, - hir-
ta, intiricada, glacial - co-
mo pesado e rígido bloco
macisso de marmore bran-

co!

E imaginar, também, que a tua infancia de flôr, de alva magnolia cheirosa côr de luar, na seda fina da pele nivea, foi passada entre os meus braços; ~~o~~ ^{todo} o delicioso encanto louro dos teus cabellos, a ~~delicada~~ ^{delicada} pôlpa rosada dos teus lábios e as limpidas marchetarias dos teus dentes na lactea candider do rosto a que os fluidos Danubios claros e azues dos teus olhos de nymphas davam frescuras bucôlicas de myrtaes e de mares meigos da Grécia.

E imaginar, também, celeste Rosiclér, que tu, já na pubescencia, com as nobresas régias de dama medieval, planta inglesa e forte desabrochada na atmosphera de uma estufa de Lord, na luxuosa irradiação da formosura, vaes, atraves do aristocratico rumiôr de cidades, alta e louca, como soberba Aquia fidalgua que para sempre houvesse abandonado

algum antigo, grande palácio
therrano!

Outros chamem-te Auro-
ra. Hoje que já tens a esval-
ter palmeiral, o víçoso verdor
primaveril e que na
transparencia d'ouro da
epiderme dos seios can-
tam-te ineffavelmente os
desejos...

Outros chamem-te Auro-
ra. Hoje que já o trazo pican-
te da perfidia feminina
dá um encanto fatal e
acidulo á tua cabeça,
funesta e trêfega e dá
volupias secretas e tenta-
doras ás tuas garridas
formas de louro demo-
nio, a essa seducção
frívola e frívola, en-
tre sylphide e entre
isphide...

Outros chamem-te
Aurora!

Uma vez que ainda di-
ante dos olhos vejo a rosa-
da e consoladora luz
diffusa da tua Infan-
cia; que ainda sinto

os leves e perfumados efflu-
vios da tua voz; o crysta-
lino do teu riso nos la-
bios frescos de vida e de
leite; os fios sonhros do teu
cabello de sol ~~na~~ ^{na} fri-
morosa, suave, resplandes-
cente cabeça; ~~agora~~, ago-
ra que tudo isso, enfim,
acorda ainda no meu ser
a ballada longinqua das
Recordações, não te chama-
rei jamais Aurora, mas
Rosier, — Rosier! que lem-
bra os tons alvoraes incom-
paraveis da tua vaporo-
sa existencia de arôma,

quando eu tinha nos
braços, envolta nas nebli-
nas paradisíacas do so-
nho, a tua formosa, suave,
resplandesciente cabeça,
da exçelsa idealisação de
cabeças de Anjos, revives-
centemente circeladas
em astro...
